



| Casa Civil

São Paulo, 07 de dezembro de 2020.


**Ofício nº 2328/2020/ATeCC/CC**

**Assunto: Requerimento de Informação nº 620, de 2020**

Senhor Deputado,

Com fundamento no artigo 20, inciso XVI da Constituição do Estado de São Paulo, encaminho as informações prestadas pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, em atendimento ao Requerimento acima citado, de autoria do Deputado Caio França.

Atenciosamente,



**ANTONIO CARLOS RIZEQUE MALUFE**  
Secretário Executivo, respondendo pelo  
expediente da Casa Civil

**Exmo. Senhor Deputado**  
**Enio Tatto**  
**1º Secretário**  
**Mesa da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**



**D.O. DE 23/09/2020 – PÁG. 12**

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 620, DE 2020**

Nos termos do artigo 20, XXIV, da Constituição do Estado de São Paulo, combinado com o artigo 166 do Regimento Interno, requero que se officie ao Senhor Secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, solicitando-lhe a informação a seguir.

1. Requer informações sobre quantos hectares de mata nativa foram queimados pelo incêndio na estação Ecológica e Experimental do Jataí que hoje é espaço com maior fragmento de Mata Atlântica na região de Ribeirão Preto
2. Requer informações sobre quantas equipes foram designadas para atuar no combate ao incêndio na estação Ecológica e Experimental do Jataí que ocupa uma área equivalente a mais de nove mil campos de futebol e é destinada à pesquisa científica;
3. Requer informações se o helicóptero Águia foi disponibilizado pela secretaria de segurança pública para ajuda no combate ao incêndio que atinge a estação Ecológica e Experimental do Jataí
4. Requer informações se a secretária de Meio Ambiente, possui um plano de ação como protocolo padrão para caso de incêndios nos parques ecológicos de nosso estado. Sendo afirmativa à resposta enviar cópia na íntegra do plano de ação;

**JUSTIFICATIVA**

Conforme informações recebidas este deputado tomou conhecimento do incêndio de grandes proporções que atingiu a Estação Ecológica e Experimental do

Jataí no município de Luiz Antônio, por ser tratar de uma reserva de grande importância ecológica de nosso estado, as medidas de combate ao incêndio se fazem necessárias para evitar um enorme prejuízo ambiental.

Desta forma aguarda as providências para o envio do helicóptero Águia no apoio as equipes que combatem o incêndio no local que hoje é espaço com maior fragmento de Mata Atlântica na região de Ribeirão Preto.

Sala das Sessões, em 22/9/2020.

a) Caio França



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE  
GABINETE DO SECRETÁRIO

São Paulo, 16 de Novembro de 2020.

**OFÍCIO SIMA/GAB/1093 /2020**

**Ref.: Requerimento de Informação nº 620, de 2020.**

Senhor Secretário

Por meio do Ofício SGP nº 710/2020, o 1º Secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Deputado Estadual Enio Tatto, encaminha cópia do Requerimento de Informação nº 620, de 2020, apresentado pelo nobre Deputado Estadual Caio França, que requer informações acerca da área de mata nativa queimada pelo incêndio na Estação Ecológica e Experimental do Jataí, espaço com maior fragmento remanescente de Mata Atlântica na região de Ribeirão Preto.

Em conformidade com o disposto no Decreto nº 62.106, de 15 de julho de 2016 (SIALE), e em atendimento ao artigo 20, inciso XVI, da Constituição Estadual, em resposta ao formulado pelo nobre Parlamentar, informo o que segue:

1) As informações sobre área impactada, equipes e equipamentos utilizados no combate aos incêndios que atingiram a Estação Ecológica Jataí e a Estação Experimental de Luiz Antonio, podem ser obtidas nos respectivos Boletins de Ocorrência de Incêndio Florestal – BOI, registrados pelos órgãos gestores das unidades no Sistema Integrado de Proteção Ambiental – SIPAI.

2) Em relação ao item 4 do aludido requerimento, cabe informar que o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais – PPCIF, instituído pela Resolução SIMA 12/2020, é o instrumento oficial de gestão de risco e contingência das Unidade de Conservação e demais Áreas Protegidas e cumpre a finalidade de estabelecer as medidas e atividades prioritárias



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE**  
**GABINETE DO SECRETÁRIO**

destinadas a evitar e reduzir a ocorrência de incêndios florestais, sistematizar as ações emergenciais de resposta realizadas durante ou após o fogo.

Por oportuno, anexo ao presente cópias dos referidos documentos, (BOI 0129/2020 – Estação Experimental de Luiz Antônio; BOI 0166/2020 – Estação Ecológica Jataí e PPCÍF – modelo padrão).

Aproveito a oportunidade para apresentar protestos de estima e consideração.

**MARCOS RODRIGUES PENIDO**  
**Secretário de Estado de Infraestrutura e**  
**Meio Ambiente**

Excelentíssimo Senhor  
**ANTONIO CARLOS RIZEQUE MALUFE**  
Secretário Executivo, respondendo pelo expediente da Casa Civil  
Palácio dos Bandeirantes  
São Paulo - SP



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
Av. Pedro Álvares Cabral, 201 - Ibirapuera - São Paulo - SP - 04097-900  
Palácio 9 de Julho

São Paulo, 2 de outubro de 2020

Of. SGP n.º 710/2020

Senhor Secretário

Solicito a Vossa Excelência se digne fornecer a esta Assembleia Legislativa, conforme Decisão da Mesa, e nos termos do artigo 14, parágrafo único, 9, do Regimento Interno, as informações objetos dos Requerimentos n.ºs 603, 608, 609, 611, 620 e 626, todos de 2020, apresentados a esta Casa, nos termos dos avulsos anexos.

Valho-me da oportunidade para apresentar os protestos de minha alta consideração.

  
Deputado ENIO TATTO  
1.º Secretário

Ao Excelentíssimo Senhor  
MARCOS RODRIGUES PENIDO  
Secretário de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente  
SÃO PAULO - SP



### CADASTRO

NIS: 0316  
 Número BOI: 0129/2020  
 Área Protegida: Estação Experimental de Luiz Antônio  
 Órgão gestor: IF - Instituto Florestal  
 Data do Cadastro: 22/09/2020  
 Data e hora de detecção: 31/08/2020 12:30  
 Área abrangida: Dentro da Área Protegida e Entorno da Área Protegida  
 Área da Ocorrência: Área Florestal  
 Município: LUIZ ANTÔNIO  
 Especificação do local: Linha de Tensão entre talhões  
 Descrição da ocorrência: Queda de linha de energia em área florestal  
 Coordenadas: Latitude: -21,58327500 Longitude: -47,73433056  
 Responsável: Paulo Henrique Peira Ruffino  
 Unidade: IF/DFEE/SEEBQ - Seção de Estação Experimental de Bento Quirino

### ESPECIFICAÇÃO

Deteção de incêndio: Funcionário da UC  
 Provável causa do incêndio: Acidente - Cabo de alta tensão  
 Provável causador: Descarga elétrica (rede de alta tensão)  
 Característica da ocorrência: Fogo rasteiro - Fogo de copa  
 Observações:

### COMBATE

Extinção do fogo: Combate direto  
 Nível de acionamento: Nível 3  
 Início do combate: 31/08/2020 13:00  
 Término do combate: 15/09/2020 17:00  
 Participação do corpo de bombeiros: Sim  
 Número do talão - Bombeiros: xx  
 Quantidade total de água utilizada no combate: 200.000,000 (litros)  
 Estimativa total de gastos para o combate: 0,00 (R\$)  
 Detalhamento do combate: combate considerado os 16 dias, área total detalhada diz respeito a EELA

#### Especificação do Combate

Combate aéreo - Aeronaves de asa fixa  
 Combate terrestre  
 Contrafogo / Fogo de encontro

Órgãos, Entidades e Empresas Envolvidas	Número de pessoas envolvidas
Corpo de Bombeiros	100
Empresas do setor florestal	7
Fundação Florestal	50
Instituto Florestal	25
Polícia Militar Ambiental	15
Prefeitura municipal	15
Usinas do setor sucroenergético	45
Vigilantes terceirizados	25
Bombeiros Cíveis Terceirizados	65

Recursos envolvidos	Descrição	Quantidade
Aeronaves de asa fixa	acionado em 03 de set	7
Caminhão-pipa	IF, FF, Usinas, IP, Prefeitura CB	50
Mochilas ou bombas costais	IF, FF, Prefeitura, CB	50
Trator com grade ou lâmina	IF e FF	2
Trator com tanque	IF e FF	2
Trator esteira, patrol ou pá carregadeira	IP, Prefeitura, e terceirizada	3
Veículo leve	FF IF CB, Usina	30

**DANOS**

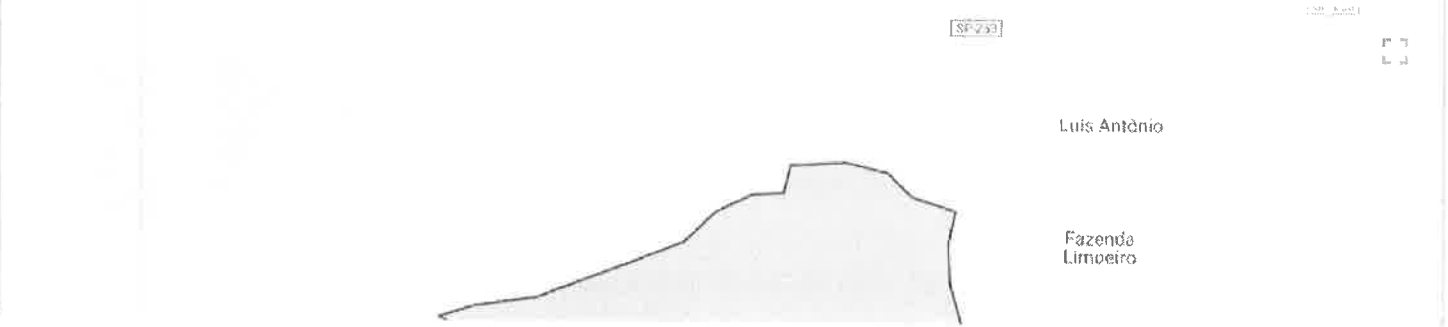
Área atingida dentro da Área Protegida: 1.675,0000 (hectares)  
 Área atingida entorno da Área Protegida: 3.000,0000 (hectares)  
 Total da área atingida: 4.675,0000 (hectares)  
 Bioma: Cerrado  
 Observações: danos em transporte/deslocamento e combate com equipamentos leves e pesados.

Vegetação Atingida
Área antropizada
Floresta cultivada
Pastagem nativa ou campo limpo
Vegetação em regeneração
Outros

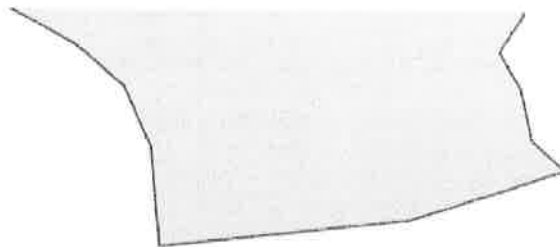
Outros danos registrados	Descrição
Danos ambientais - Área de pesquisa afetada	pesquisas com essências nativas e exóticas
Danos ambientais - Árvores atingidas	talhões de produção afetados
Danos materiais - Cercas atingidas	divisões queimadas
Danos materiais - Equipamentos danificados	equipamentos avariados (pneus, bombas, motosserra)

**MAPA DA OCORRÊNCIA**

Google  
 MAPA DA ÁREA DO INCÊNDIO







Ilha do Cardoso  
-21.57952208 -47.74531689

Google

Município

Ocorrência de incêndio

1 km Dados cartográficos ©2020 Google

**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**

Extrato emitido em 07/10/2020



### CADASTRO

NIS: 0329  
 Número BOI: 0166/2020  
 Área Protegida: Estação Ecológica Jataí  
 Órgão gestor: FF - Fundação Florestal  
 Data do Cadastro: 07/10/2020  
 Data e hora de detecção: 31/08/2020 11:30  
 Área abrangida: Dentro da Área Protegida e Entorno da Área Protegida  
 Área da Ocorrência: Área Florestal  
 Município: LUIZ ANTÔNIO  
 Especificação do local: Estação Experimental de Luiz Antonio e Estação Ecológica Jataí  
 Descrição da ocorrência: Por volta das 11:30 o vigilante rondante trouxe a informação de princípio de incêndio em área abaixo de linha de transmissão de energia. O Incêndio evoluiu até o dia 03/09 somente na área da EExp Luiz Antonio, a partir dessa data o fogo ultrapassou o limite e entrou na EE Jataí e evoluiu até o dia 11/09. A área estimada atingida dentro da EE Jataí é de 3007 hectares  
 Coordenadas: Latitude: -21,57943000 Longitude: -47,73272000  
 Responsável: Gabriel Henrique Sant'ana Pereira  
 Unidade: Parque Estadual Vassununga

### ESPECIFICAÇÃO

Detecção de incêndio: Durante fiscalização  
 Provável causa do incêndio: Acidente - Cabo de alta tensão  
 Provável causador: Descarga elétrica (rede de alta tensão)  
 Característica da ocorrência: Fogo rasteiro - Fogo de copa  
 Observações:

### COMBATE

Extinção do fogo: Combate direto  
 Nível de acionamento: Nível 3  
 Início do combate: 31/08/2020 11:30  
 Término do combate: 15/09/2020 17:50  
 Participação do corpo de bombeiros: Sim  
 Número do talão - Bombeiros: 7697,6695,3765,4998,9261,9781,7274,4268,2890,3856,  
 Quantidade total de água utilizada no combate: 650.000,000 (litros)  
 Estimativa total de gastos para o combate: 125.000,00 (R\$)  
 Detalhamento do combate: Em anexo

#### Especificação do Combate

Combate aéreo - Aeronaves de asa fixa  
 Combate terrestre  
 Contrafogo / Fogo de encontro  
 Linha de defesa (aceiros)

Órgãos, Entidades e Empresas Envolvidas	Número de pessoas envolvidas
Corpo de Bombeiros	70
Empresas do setor florestal	35
Fundação Florestal	45
Instituto Florestal	25
Polícia Militar Ambiental	15
Prefeitura municipal	15
Usinas do setor sucroenergético	30
Outros	8
Vigilantes terceirizados	5
Bombeiros Civis Terceirizados	15

Recursos envolvidos	Descrição	Quantidade
Abafadores / vassouras de bruxa		40
Aeronaves de asa fixa	20 lançamentos de 2.000 litros dia 04 setembro	1
Caminhão-pipa	FF, IF, Us.S.Martinho,Moreno, IP, CB, Prefeitura	10
Caminhonete 4x4 com conjunto de combate	FF, IF, Us.São Martinho	6

Enxada, exadão, rastelo e similares	FF, IF, ICMBIO, IP	30
Mochilas ou bombas costais	FF, ICMBio, CB	40
Trator com grade ou lâmina	FF, IF	3
Trator com tanque	FF Trator LS (mesmo equipamento com lâmina)	1
Trator esteira, patrol ou pá carregadeira	FF, Prefeitura Municipal, IP	3
Veículo leve	FF, IF, CB, Prefeitura	15
Outros	Caminhão basculante	1

**DANOS**

Área atingida dentro da Área Protegida: **3.007,0000 (hectares)**

Área atingida entorno da Área Protegida: **2.022,0000 (hectares)**

Total da área atingida: **5.029,0000 (hectares)**

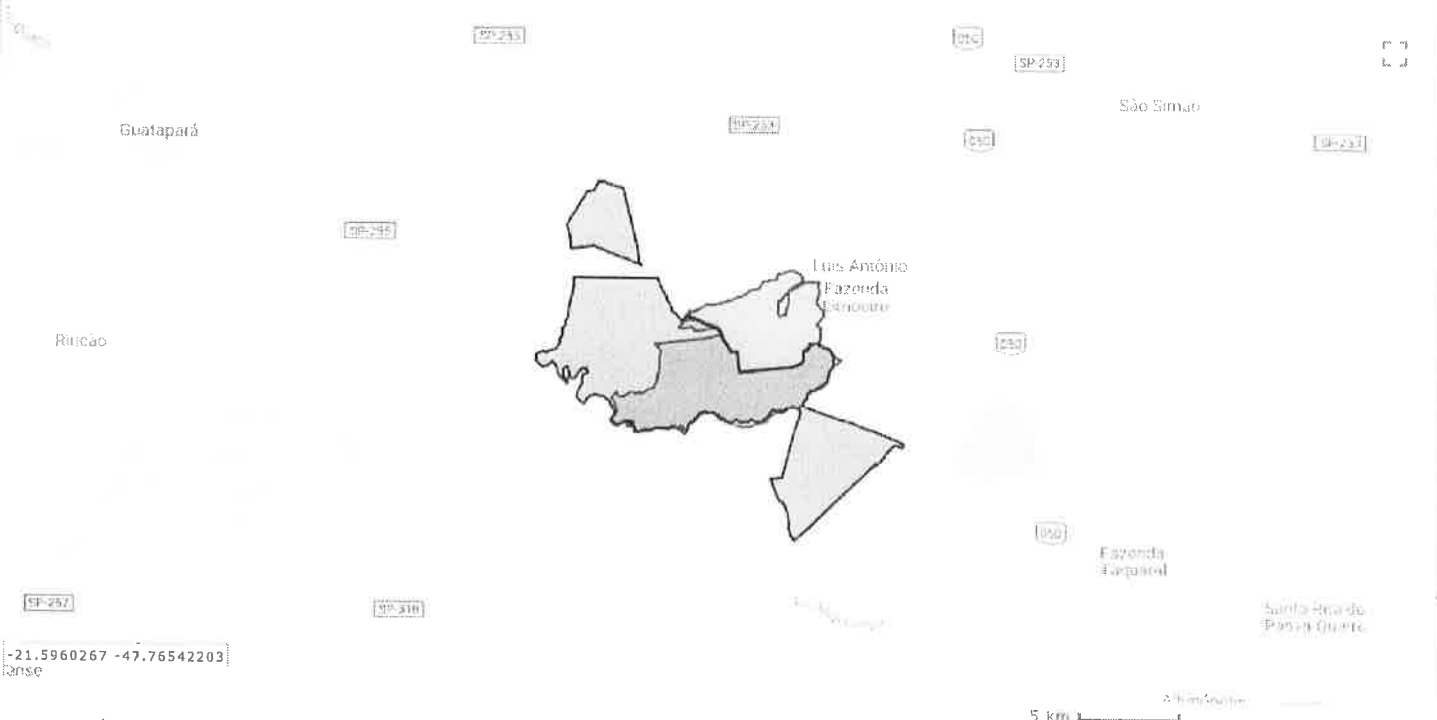
Bioma: **Cerrado**

Observações: **Indivíduos da Fauna registrados com mortandade: macaco prego, tapeti, lebre européia, veado, sauá**

Vegetação Atingida
Área antropizada
Brejo, várzea ou vereda
Floresta cultivada
Mata ou floresta nativa
Vegetação em regeneração

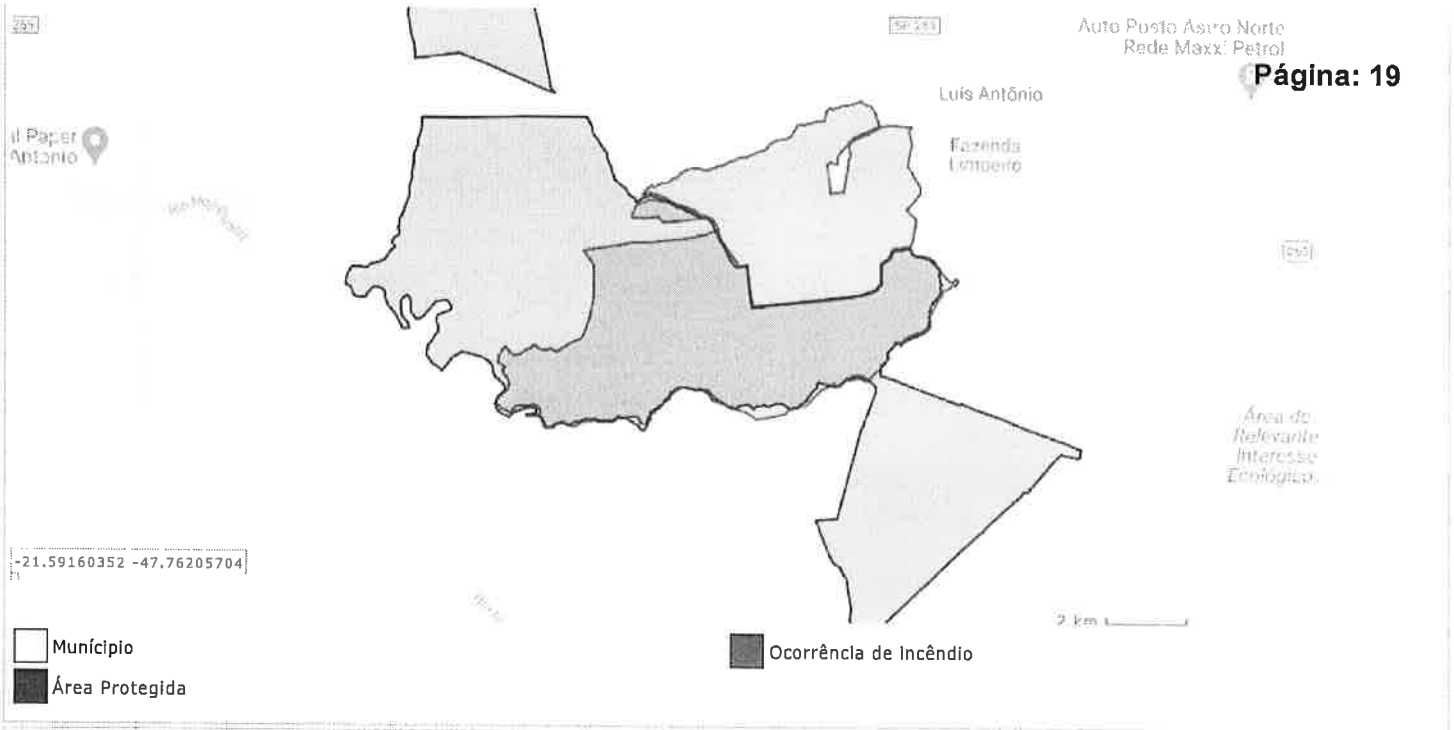
Outros danos registrados	Descrição
Danos ambientais - Animais mortos	
Danos ambientais - Área de pesquisa afetada	
Danos ambientais - Árvores atingidas	
Danos materiais - Cercas atingidas	
Danos materiais - Equipamentos danificados	Motobomba, Motosserra, Soprador, Trator, Caminhão Pipa

**MAPA DA OCORRÊNCIA**



**MAPA DA ÁREA DO INCÊNDIO**





**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**

Extrato emitido em 07/10/2020

# OPERAÇÃO CORTA FOGO

Campo sem fogo. Campo com vida.



INSTITUTO FLORESTAL



CETESB

SECRETARIA DE  
INFRAESTRUTURA  
E MEIO AMBIENTE



PLANO DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS  
FLORESTAIS PARA UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E DEMAIS  
ÁREAS PROTEGIDAS ESTADUAIS - PPCIF

<NOME DA UNIDADE>



Versão 2

Mai/2020

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. OBJETIVO .....	3
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	3
3. CENÁRIOS DE RISCO / JUSTIFICATIVA .....	3
4. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO.....	4
5. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO .....	4
6. AÇÕES DE PREPARAÇÃO E PREVENÇÃO.....	5
6.1 PLANILHA DE RECURSOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO .....	5
6.2 LOGÍSTICA PARA COMBATE .....	6
6.3. CONTATOS E RECURSOS DA REDE DE PARCEIROS.....	7
6.4 CONTATOS DOS BRIGADITAS VOLUNTÁRIOS.....	7
6.5 ACEIROS .....	8
6.6 OUTRAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO REALIZADAS PELA UC.....	8
7. MONITORAMENTO E DETECÇÃO.....	8
7.1 MONITORAMENTO – PARÂMETROS METEOROLÓGICOS.....	8
7.2 MONITORAMENTO – RISCO DE INCÊNDIO .....	8
7.3 MONITORAMENTO – FOCOS DE INCÊNDIO DETECTADOS POR SATÉLITE .....	9
7.4 DETECÇÃO .....	9
8. ACIONAMENTO PARA COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS .....	9
8.1 FLUXOGRAMA DE COMBATE.....	10
8.2 NÍVEIS DE ACIONAMENTO DE RECURSOS.....	11
9. DESMOBILIZAÇÃO.....	12
10. REALIZAÇÃO DE SIMULADOS .....	12
11. MAPA OPERATIVO .....	12
12. GLOSSÁRIO.....	13
13. REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS.....	15
14. REGISTRO DE ALTERAÇÕES .....	15
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	16

## 1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais em Unidades de Conservação (UC) e demais Áreas Protegidas Estaduais – PPCIF estabelece ações e procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na prevenção, preparação e na resposta às emergências e desastres provocados por estes eventos.

O presente documento foi elaborado para que os órgãos possam atuar de acordo com as competências que lhes são conferidas, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

O PPCIF deve ser atualizado anualmente para contemplar modificações na infraestrutura da Unidade, eventuais alterações dos contatos da rede de parceiros e outros elementos necessários ao bom desenvolvimento do plano.

## 2. OBJETIVO

O objetivo deste PPCIF é estabelecer as medidas e atividades prioritárias destinadas a evitar e reduzir a ocorrência de incêndios florestais e sistematizar as ações emergenciais de resposta realizadas durante ou após o fogo.

### 2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a Unidade de Conservação.
- Diagnosticar os recursos humanos e materiais da UC.
- Sistematizar as ações de preparação e prevenção de incêndios florestais.
- Identificar contatos e recursos da rede de parceiros.
- Padronizar procedimentos, rotinas e estratégias de acionamento e combate aos incêndios florestais.
- Atender ao disposto na Lei Federal 12.651/2012 (Novo Código Florestal) – Art. 39.

Art. 39. Os órgãos ambientais do Sisnama, bem como todo e qualquer órgão público ou privado responsável pela gestão de áreas com vegetação nativa ou plantios florestais, deverão elaborar, atualizar e implantar planos de contingência para o combate aos incêndios florestais. (BRASIL, 2012).

- Atender ao disposto na Resolução SIMA 12/2020 – Art. 2º.

## 3. CENÁRIOS DE RISCO / JUSTIFICATIVA

O uso do fogo ainda é frequente como fator de manejo da terra para plantio, para facilitar a colheita e na limpeza de terrenos e pastagens. Contudo, quando foge ao controle do homem e provoca danos, surge o que se chama incêndio. Os incêndios florestais prejudicam a vegetação, causam a morte de animais silvestres, aumentam a poluição do ar, diminuem a fertilidade do solo, além de oferecerem risco de queimaduras, acidentes com vítimas e causarem problemas de saúde na população. Estudos apontam que a maior parte dos incêndios florestais são decorrentes de ação antrópica (causados pelo homem de maneira acidental ou intencional). O descuido humano ou a negligência são fatores que aumentam a probabilidade de ocorrências de eventos de fogo sem controle. (SIMA, 2019).

Incêndio florestal é categorizado como desastre, nos termos da Instrução Normativa 02/2016 do Ministério da Integração Nacional. A Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE classifica incêndio florestal como desastre natural, do grupo climatológico e do subgrupo de seca. Há dois subtipos dispostos na normativa: Incêndio Florestal em Área Protegida e Incêndio Florestal em Área Não Protegida.

Estes eventos ocorrem, principalmente, quando existe baixa umidade relativa do ar, redução da precipitação pluviométrica e altas temperaturas, agravado pelo uso inadequado do solo e por ações antrópicas, justificando, desta forma, a existência deste plano.

Este Plano permite melhor utilização de recursos humanos, materiais e financeiros, possibilitando maior eficiência na gestão dos riscos e desastres envolvendo fogo e a minimização dos impactos de um incêndio florestal.

#### 4. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

O planejamento das ações anuais de prevenção e combate está intimamente ligado ao clima predominante na região. É recomendável que ações de planejamento ocorram entre o final da última temporada de fogo e o início da temporada seguinte.

O planejamento do PPCIF deve considerar mapeamento de áreas de risco para incêndios florestais efetuados pela UC, estatísticas de ocorrência de fogo no interior ou no entorno da Unidade, além do conhecimento de campo de instituições e indivíduos com experiência em prevenção e combate aos incêndios florestais. Devem ser considerados, ainda, os fatores de risco na área de influência da UC (Estradas, ferrovias, proximidade de área urbana, linhas de transmissão, tipo de vegetação, culturas agrícolas do entorno, histórico de incêndios, etc.)

O PPCIF deve ser acordado entre todos os envolvidos a fim de garantir a padronização de procedimentos e a responsabilidade de cada um dos atores envolvidos direta ou indiretamente na implementação do planejamento e na execução das ações propostas.

O envolvimento de órgãos públicos de resposta a emergências e dos demais componentes da rede de parceiros da UC é recomendável em todas as etapas de planejamento do PPCIF, visto que este modelo de plano depende do estabelecimento de parcerias sob diversas formas.

Cenários de mudanças climáticas e potenciais de risco de ocorrências e severidade de incêndios florestais devem ser considerados no planejamento.

#### 5. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Nome da Unidade	Categoria da Unidade	Instituição gestora
Área total (hectares)	Município Sede	Municípios abrangidos
<b>Endereço da sede</b>		
Nome do (a) Gestor (a) / Responsável	Cargo / Função	
Telefones (Fixo e celular)	E-mail	
Unidade do Corpo de Bombeiros mais próxima da UC	Distância entre a UC e a Unidade do Bombeiro	



A UC possui parceiros para prevenção ou combate aos incêndios florestais?	A UC participa de PAM (Plano de Auxílio Mútuo, RINEM (Rede Integrada de Emergências) ou outra integração para combate ao fogo na região?
( ) SIM ( ) NÃO	( ) SIM ( ) NÃO

## 6. AÇÕES DE PREPARAÇÃO E PREVENÇÃO

Ações de preparação e prevenção são medidas contínuas realizadas com objetivo de reduzir a ocorrência de incêndios florestais, minimizar seus impactos negativos e otimizar as ações de resposta.

No âmbito do PPCIF, destaca-se a importância das ações de manejo de combustível (principalmente os aceiros), formação de parcerias, treinamento interno e externo das equipes de brigadistas e pessoal de apoio, mapeamento dos recursos de combate próprios e provenientes da rede de parceiros e levantamento de aspectos relativos à logística para combate (captação de água, pistas de pouso, etc.)

Todos os recursos disponíveis e necessários devem ser quantificados, qualificados e informados no PPCIF, com o objetivo de unificar a base de informações com os demais interessados na execução do Plano.

### 6.1 PLANILHA DE RECURSOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

6.1.1 Equipamentos de Proteção Individual				
Categoria	Descrição	Quantidade existente	Quantidade necessária	Demanda
EPI	Uniforme			
	Capacete			
	Luva			
	Máscara			
	Bota			
	Óculos de segurança			
	Cantil			
	Outros (descrever)			

6.1.2 Materiais de Combate				
Categoria	Descrição	Quantidade existente	Quantidade necessária	Demanda
Ferramentas	Abafador			
	Vassoura de bruxa			
	Bomba-costal rígida			
	Mochila-costal flexível			
	Enxada			
	Rastelo			
		Outros (descrever)		

6.1.3 Equipamentos operacionais					
Categoria	Descrição	Quantidade existente	Situação *	Quantidade necessária	Demanda
<b>Viaturas / equipamentos</b>	Caminhão-pipa				
	Caminhonete 4x4				
	Trator com implementos (grade, roçadeira)				
	Tanque (carreta tanque, jumbinho)				
	Moto-bomba				
	Moto-bomba flutuante				
	Motosserra				
	Roçadeira				
	Atomizador costal / Soprador de ar				
	Tanque flexível PVC 400 l ou 700 l				
	Outros (descrever)				

\* B = BOM / OP = Operando Precariamente / NO = Não Operando

6.1.4 Recursos Humanos da UC			
Nome do brigadista	Função na UC	Função na brigada	Telefone

## 6.2 LOGÍSTICA PARA COMBATE

6.2.1 Pontos de captação de água				
Local	Coordenadas geográficas	Ponto de referência	Situação da Água*	Possibilidade de abastecimento
				(Pipa, Moto bomba, Costal, Helibalde)

--	--	--	--	--

\* AD = Alta Disponibilidade / MD = Média Disponibilidade / BD = Baixa Disponibilidade / ND = Não Disponível

<b>6.2.3 Pistas de pouso/decolagem de aeronaves (Asa fixa e rotativa)</b>							
Local	Tipo de Pista	Coordenadas geográficas	Ponto de referência	Comprimento (metros)	Largura	Tipo de pavimentação	Estado de conservação

<b>6.2.4 Outros aspectos logísticos</b>
Descrever:

### 6.3. CONTATOS E RECURSOS DA REDE DE PARCEIROS

Parceiro	Ponto Focal (nome)	Contato (Tel)	Ações	Equipamentos		Nº de pessoas disponíveis	Distância da UC
				Tipo	Qtd.		

### 6.4 CONTATOS DOS BRIGADITAS VOLUNTÁRIOS

Nome	Telefone	E-mail

### 6.5 ACEIROS

Local	Data da Vistoria	Situação atual	Largura	Distância	Ação necessária

### 6.6 OUTRAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO REALIZADAS PELA UC

Descrever:

(Exemplos de outras ações: ações de educação ambiental, treinamento de brigadistas, mapeamento de riscos, acordos e parcerias, notificações às propriedades confrontantes solicitando destas a construção, manutenção e conservação de aceiros etc.)

## 7. MONITORAMENTO E DETECÇÃO

As condições climáticas são fatores determinantes para a ocorrência de incêndios florestais. Tendo em vista esse pressuposto, no PPCIF deve constar informações oriundas da rede de monitoramento meteorológico disponível na **região de abrangência da UC**, bem como prever o acompanhamento dos mapas de risco de fogo produzidos pelo INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS - INPE e INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA - INMET.

7.1 MONITORAMENTO – PARÂMETROS METEOROLÓGICOS				
Temperatura, precipitação, umidade relativa do ar, velocidade e direção do vento				
Fonte	Nome da estação	Coordenadas geográficas	Tipo de dados coletados	Rotina de obtenção de informação
Exemplo INMET	São Paulo (Mirante de Santana)	-23.496294º -46.620088º	Automática	Página do INMET*

\* <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=estacoes/estacoesAutomaticas>

7.2 MONITORAMENTO – RISCO DE INCÊNDIO		
Fonte	Tipo de dados coletados	Rotina de obtenção de informação
INPE	Mapa automático de risco de incêndio	Página do INPE*
INMET	Mapa automático de índice de inflamabilidade	Página do INMET **

\* <http://www.inpe.br/queimadas/portal/risco-de-fogo-meteorologia>

\*\* <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=aplicacoes/indiceInflamabilidade>

<b>7.3 MONITORAMENTO – FOCOS DE INCÊNDIO DETECTADOS POR SATÉLITE</b>		
<b>Fonte</b>	<b>Tipo de dados coletados</b>	<b>Rotina de obtenção de informação</b>
<b>INPE</b>	<b>Focos de diferentes satélites de monitoramento</b>	<b>Página do INPE*</b>

\* <https://prodwww-queimadas.dgi.inpe.br/bdqueimadas/>

Uma sistemática de detecção eficiente é de fundamental importância no âmbito de um plano de prevenção e combate a incêndios florestais. A célere descoberta de um foco de incêndio permite que o combate seja iniciado rapidamente ainda em pequenas proporções.

De modo geral, a sistemática de detecção compreende diferentes meios de monitoramento e vigilância, integrados e complementares.

A sistemática de detecção depende de uma eficiente rede de comunicação entre a equipe de vigilância, a gestão da UC e os brigadistas. Pode-se usar, por exemplo, rádios HT, telefones móveis e fixos, *WhatsApp*, etc.

Formas e mecanismos de detecção a serem implantadas na UC durante a temporada de incêndios.

<b>7.4 DETECÇÃO</b>		
<b>Tipo de detecção</b>	<b>Funcionamento</b>	<b>Ações necessárias (em caso de detecção de fogo)</b>
Fixa	Realizada a partir de mirantes, torres de observação, abrigos, portarias, postos de fiscalização fixos e pré-determinados na UC	Acionar Fluxograma de Combate – Item 8.1
Móvel	Rondas realizadas pelas equipes da UC (vigilantes, corpo técnico, gestores, pesquisadores, etc.)	Acionar Fluxograma de Combate – Item 8.1
On-line	Verificação de focos de incêndio via satélite detectados no entorno ou interior da UC.	Acionar Fluxograma de Combate – Item 8.1
Externa	Recebimento de ligações telefônicas, mensagens de <i>WhatsApp</i> , avisos presenciais, dentre outros, recebidos da comunidade do entorno ou da rede de parceiros.	Acionar Fluxograma de Combate – Item 8.1

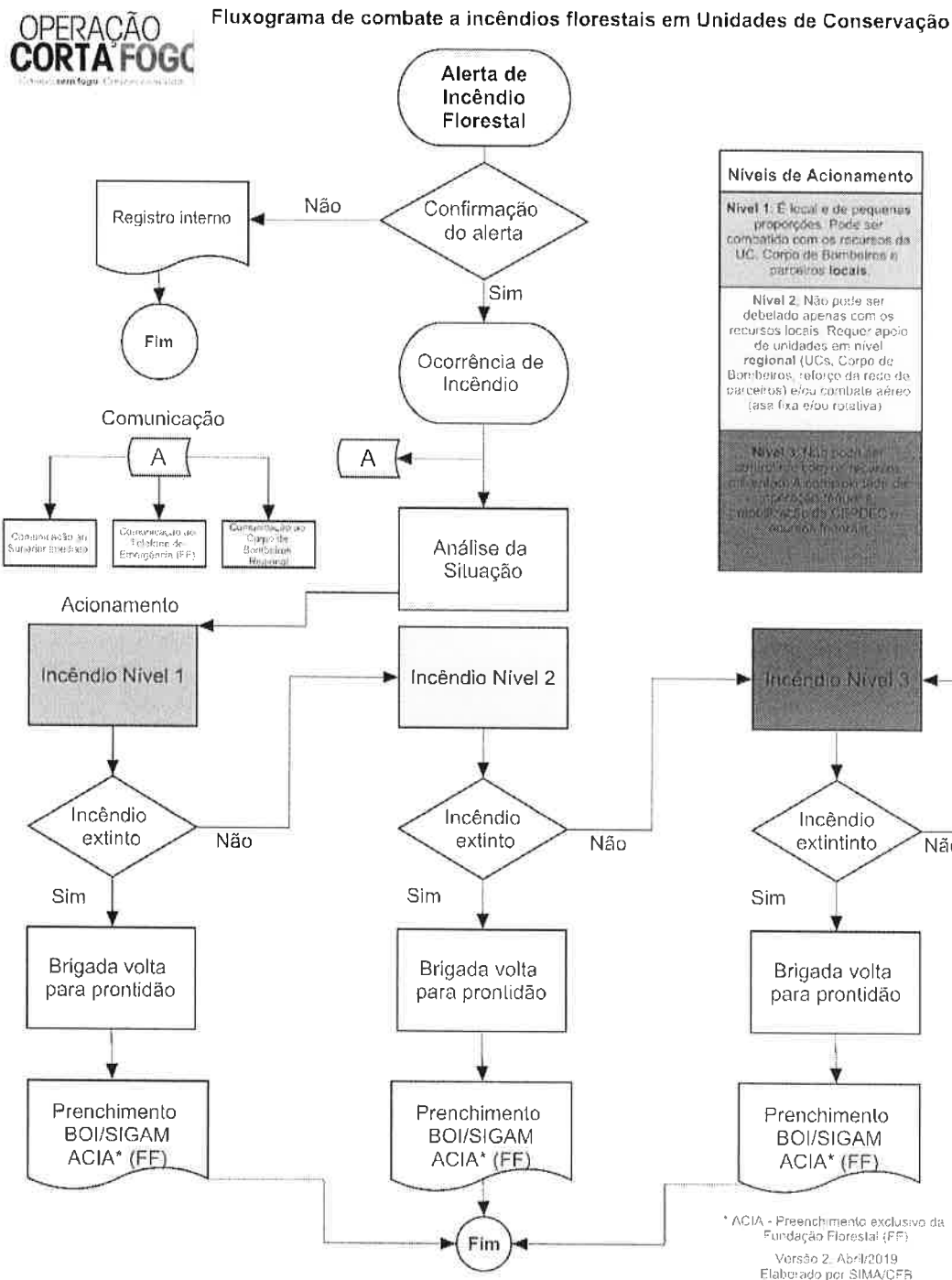
## **8. ACIONAMENTO PARA COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS**

Um sistema de acionamento bem definido, organizado, integrado e amplamente conhecido por todos os envolvidos é fundamental para a otimização dos recursos humanos e materiais, além de evitar ações sobrepostas e desarticuladas.

A equipe e a brigada da Unidade de Conservação serão responsáveis pela realização dos primeiros combates na UC. Em caso de necessidade de apoio, a Unidade deverá solicitá-la aos parceiros, salientando-se neste caso que toda a equipe e meios da Unidade deverão ser disponibilizados para as ações diretas ou indiretas de combate.

É fundamental que a rotina de acionamento seja amplamente divulgada aos parceiros e comunidades lindeiras, assim como seja obedecida pelas partes, a fim de evitar desperdício de recursos quando do atendimento às ocorrências.

**8.1 FLUXOGRAMA DE COMBATE**



8.2 NÍVEIS DE ACIONAMENTO DE RECURSOS

NÍVEIS	CARACTERÍSTICA DO INCÊNDIO	RESPONSÁVEL PELO ACIONAMENTO DE RECURSOS	RECURSOS E MOBILIZAÇÕES		
<b>NÍVEL 1</b>	É local e de pequenas proporções. Pode ser combatido com os recursos da UC, Corpo de Bombeiros e parceiros <b>locais</b> .	Gestor ou Responsável da UC ou Chefe da brigada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brigada da UC</li> <li>• Corpo de Bombeiros</li> <li>• Brigadas municipais (Defesa Civil, Guarda Municipal, Sec. Meio Ambiente, etc.)</li> <li>• Parceiros privados (Usinas, Produtores Rurais, Fazendas, Empresas Florestais, etc.)</li> <li>• Brigadistas voluntários cadastrados no PPCIF</li> </ul>		
<b>NÍVEL 2</b>	Não pode ser delimitado apenas com os recursos locais. Requer apoio de unidades em nível <b>regional</b> (UC, Corpo de Bombeiros, reforço da rede de parceiros) e/ou combate aéreo (asa fixa e/ou rotativa).	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%;"><b>UC em POLO</b> Coordenador do Polo</td> <td style="width: 50%;"><b>UC fora de POLO</b> Chefe de Seção (IF) ou Gerente Regional (FF)</td> </tr> </table>	<b>UC em POLO</b> Coordenador do Polo	<b>UC fora de POLO</b> Chefe de Seção (IF) ou Gerente Regional (FF)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brigadistas de outras UC (Polo, Gerência, Seções)</li> <li>• Parceiros não acionados no Nível 1</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PAM/RINEM regionais</li> <li>• Bombeiros de outras unidades</li> <li>• Aeronaves de asa fixa (Contratadas pela CEPDEC)</li> <li>• Aeronaves de asa rotativa (Comando de Aviação da Polícia Militar)</li> </ul>
<b>UC em POLO</b> Coordenador do Polo	<b>UC fora de POLO</b> Chefe de Seção (IF) ou Gerente Regional (FF)				
<b>NÍVEL 3</b>	O incêndio não pode ser controlado com os recursos até então. A complexidade da operação requer a mobilização da CEPDEC e recursos federais.	Corpo de Bombeiros    Coordenador da Operação Corta-Fogo na SIMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CEPDEC</li> <li>• CIMAN NACIONAL</li> </ul>		



A MUDANÇA DE NÍVEL OCORRERÁ SOMENTE APÓS A EXECUÇÃO DA TOTALIDADE DAS MOBILIZAÇÕES PREVISTA NO NÍVEL ANTERIOR.

## 9. DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização das equipes e dos materiais disponíveis no local da ocorrência será realizada quando forem eliminados os riscos e situações que exigiram a sua presença, garantindo a execução das ações abaixo descritas:

- Recolhimento e manutenção dos materiais e equipamentos envolvidos no combate.
- Devolução aos proprietários do material utilizado.
- Diagnóstico pós-incêndio (Área atingida, danos ambientais, causas prováveis, etc.).
- Preenchimento do Boletim de Ocorrência de Incêndio Florestal - BOI, disponível no Módulo SIPAI do SIGAM.
- Cumprimento dos procedimentos institucionais internos (Ex.: Preencher ACIA) e previstos em legislação (Ex.: Elaborar Boletim de Ocorrência na Delegacia de Polícia Civil).
- Avaliar a necessidade de adoção de medidas preventivas no local do incêndio.
- Outros procedimentos definidos pela UC.

## 10. REALIZAÇÃO DE SIMULADOS

Para melhoria e concretização deste PPCIF, os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação deverão realizar exercícios simulados em conjunto, duas vezes ao ano, sendo um exercício parcial (mesa) e um exercício geral, sob a coordenação da <INSERIR O NOME DA UC> e do **XXº Grupamento de Bombeiros**.

Será emitido um relatório ao final de cada exercício, destacando os pontos do Plano que merecerão alteração ou reformulação, bem como as dificuldades encontradas na sua execução. Com base nestas informações, os órgãos participantes irão elaborar a revisão deste Plano, lançando uma nova versão, que deverá ser distribuída a todos os participantes.

Caberá à <INSERIR O NOME DA UC> e **XXº Grupamento de Bombeiros** definirem um modelo de avaliação dos exercícios simulados, sendo esta ação executada em conjunto com os demais órgãos envolvidos.

Referencial teórico para planejamento e execução de simulados: <https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/472/Documentos/Guia-de-Orientao-para-Elaborao-de-Exercicios-Simulados-de-Preparao-para-os-Desastres.pdf>

## 11. MAPA OPERATIVO

A elaboração pela UC de uma mapa operativo permite apresentar, de forma visual e espacial, as informações de relevância para as ações de prevenção e combate aos incêndios.

Componentes a serem inseridos no mapa operativo da UC:

**1) Setores da UC** (pode-se utilizar os setores definidos no Plano de Manejo, na fiscalização ou outro que considere conveniente, pode-se, inclusive, definir os setores de acordo com o risco de fogo).



**2) Fatores de risco** (Estradas, ferrovias, proximidade de área urbana, linhas de transmissão, tipo de vegetação, culturas agrícolas do entorno, histórico de incêndios, etc.).

**3) Acessos e infraestrutura** (portarias, vias de acesso, aceiros, estradas, supressão de combustível, pontos de observação, rotas de vigilância, bases das brigadas, pontos de captação de água, barreiras naturais, direção do vento, pistas de pouso etc.).

**4) Outras informações relevantes.**

## 12. GLOSSÁRIO

<b>Abafador</b>	Equipamento manual de combate a incêndio florestal, constituído por lâmina confeccionada em borracha especial e cabo de madeira.
<b>Aceiro</b>	Áreas manejadas com objetivo de prevenir a passagem do fogo, seja pela redução ou pela remoção da vegetação nelas existentes.
<b>ACIA</b>	Auto de Constatação de Infração Ambiental. Ferramenta de registro de infrações ambientais em Unidades de Conservação e sua Zona de Amortecimento, instituído pela Fundação Florestal.
<b>Ações de preparação</b>	Medidas desenvolvidas para otimizar as ações de resposta e minimizar os danos e as perdas decorrentes do incêndio florestal.
<b>Ações de prevenção</b>	Medidas e atividades prioritárias e contínuas destinadas a evitar a instalação de riscos de incêndios florestais.
<b>Ações de resposta</b>	Medidas emergenciais, realizadas durante ou após o desastre que visam ao combate, socorro e à assistência da população atingida e ao retorno dos serviços essenciais.
<b>BOI</b>	Boletim de Ocorrência de Incêndio Florestal. Documento eletrônico de registro e acompanhamento das ocorrências de incêndios florestais nas Unidades de Conservação e demais Áreas Protegidas Estaduais e suas Zonas de Amortecimento. O BOI é parte integrante do módulo SIPAI do SIGAM.
<b>CEPDEC</b>	Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. Instituição vinculada à Casa Militar do Gabinete do Governador, é a responsável pelo Sistema Estadual de Defesa Civil no Estado de São Paulo.
<b>CIMAN NACIONAL</b>	Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional Nacional. Colegiado de caráter consultivo e deliberativo, instituído pelo Decreto Federal 8.914/2016, que tem as seguintes competências: Monitorar a situação de queimadas e incêndios florestais no País; Promover, em uma sala de situação única e a partir de um comando unificado, o compartilhamento de informações sobre as suas operações em andamento; Buscar soluções conjuntas para o combate aos incêndios florestais; Disponibilizar as informações à sociedade por meio do Ciman Virtual, sítio eletrônico destinado a dar publicidade e transparência a suas ações em andamento.
<b>COBRADE</b>	Classificação e Codificação Brasileira de Desastres, instituída pela Instrução Normativa 02/2016 do Ministério da Integração Nacional.
<b>Combate de incêndio</b>	Conjunto de atividades relacionadas ao controle e extinção de incêndios a partir da detecção e até que o fogo esteja totalmente extinto.
<b>Helibalde (ou Bambi-Bucket)</b>	Dispositivo utilizado por aeronaves de asa rotativa para despejo de água durante as operações aéreas de combate aos incêndios florestais.

<b>Incêndio florestal</b>	Qualquer fogo não planejado e descontrolado que incide sobre vegetação natural ou plantada, em áreas naturais ou rurais, e que, independente da fonte de ignição, exige resposta, supressão ou outra ação.
<b>INMET</b>	Instituto Nacional de Meteorologia. Instituição vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Realiza monitoramento, análise e previsão do tempo e de clima.
<b>INPE</b>	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Instituição vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Referência nacional nas áreas espacial e de monitoramento do ambiente terrestre. Realiza monitoramento de risco e focos de incêndios florestais.
<b>PAM</b>	Plano de Auxílio Mútuo. Instrumento de atuação conjunta entre instituições públicas e pessoas jurídicas na resposta à emergências, mediante a utilização de recursos humanos e materiais de cada participante.
<b>PPCIF</b>	Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais para Unidades de Conservação e demais Áreas Protegidas Estaduais.
<b>RINEM</b>	Rede Integrada de Emergências. Instrumento similar ao PAM.
<b>SIGAM</b>	Sistema Integrado de Gestão Ambiental. Sistema responsável por registrar, controlar e fornecer informações (operacionais e gerenciais) sobre processos e documentos relacionados às atividades da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e seus órgãos vinculados.
<b>SIMA</b>	Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.
<b>SIPAI</b>	Sistema de Proteção Ambiental Integrada. Módulo de gerenciamento e cadastro de dados associados à proteção e fiscalização ambiental, inserido no SIGAM - Sistema Integrado de Gestão Ambiental.
<b>Unidade de Conservação - UC</b>	Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.
<b>Vassoura de bruxa</b>	Equipamento manual de combate a incêndio florestal, em geral produzido de forma artesanal, contido de cabo de madeira ou bambu e tiras de borracha ou mangueira.
<b>Zona de amortecimento</b>	Entorno de uma Unidade de Conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade.

**13. REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS**

Este item apresenta a lista das cópias do PPCIF distribuídas para cada uma das instituições envolvidas no Plano.

Número	Órgão/ Instituição	Data	Assinatura
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

**14. REGISTRO DE ALTERAÇÕES**

Esta seção apresenta o registro das alterações realizadas no PPCIF em relação à versão anterior.

Número	Data	Autor	Descrição da(s) alteração(ões)	Observações
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

## 15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI FEDERAL Nº 12.651 DE 25 DE MAIO DE 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de

matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm). Acesso em mar. 2018.

BRASIL. DECRETO FEDERAL Nº 8.914 DE 24 DE NOVEMBRO DE 2016. Institui o Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/decreto/D8914.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/decreto/D8914.htm). Acesso em fev. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL. Módulo de formação: elaboração de plano de contingência – livro base. Brasília, Ministério da Integração Nacional, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Instrução Normativa Nº 02, de 20 de dezembro de 2016. Anexo VI – Conceitos no âmbito da Política de Proteção e Defesa Civil.

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (CEDEC/SP). Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON. São Paulo. 2017.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO MATO GROSSO. BATALHÃO DE EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS (CBMMT/BEA). Plano de Operação da Temporada de Incêndios Florestais 2017. Material gentilmente fornecido pelo CEL Paulo André da Silva Barroso (Comandante do Batalhão de Emergências Ambientais/CBMMT).

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). Plano Operativo de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais: Município de Formoso do Araguaia. Gurupi, Tocantins. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). Roteiro metodológico para a elaboração de plano preventivo de prevenção e combate aos incêndios florestais. Brasília, 2009.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Plano Operativo de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais: Floresta de Ipanema. Iperó, São Paulo. 2008.

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL. Plano de Ação para Combate a Incêndios Florestais na Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade – FEENA. Rio Claro, São Paulo. 2016.

SÃO PAULO. DECRETO ESTADUAL Nº 63.058, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2017. Regulamenta o Sistema de Atendimento de Emergências no Estado de São Paulo e dispõe sobre o atendimento de incêndios, desastres e outras emergências, nos termos da Lei Complementar nº 1.257, de 06 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/?id=184431>. Acesso em: fev. 2018.

SECRETARIA DO INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (SIMA). Operação Corta-Fogo. SIMA, 2019. Disponível em: <http://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/cortafogo>. Acesso em: abr. 2019.

<p><b>EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO MODELO PADRÃO DE PPCIF</b>  <b>(Versão 1 - Abril de 2018)</b></p>
---

**COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

CAP PM EDUARDO CESAR FERNANDES FILHO

**CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

MAJ PM HERBERT MEYERHOF

CAP PM ALEXSANDRO COSTA VIEIRA DA SILVA

**FUNDAÇÃO PARA A PRODUÇÃO E A CONSERVAÇÃO FLORESTAL**

APARECIDA DESCIO

DIEGO HERNANDES RODRIGUES LARANJA

GUSTAVO FREITAS CARDOSO

**INSTITUTO FLORESTAL**

PAULO HENRIQUE PEIRA RUFFINO

SERGIO RICARDO CHRISTOFOLETTI

**POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL**

1º TEN PM VITOR CALANDRINI DE ARAÚJO

**SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE**

**COORDENADORIA DE FISCALIZAÇÃO E BIODIVERSIDADE**

RAFAEL FRIGERIO

SERGIO MURILO D'ARRUIZ SANTANA

**EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO MODELO PADRÃO DE PPCIF (Versão 2 - Maio de 2020)**

**FUNDAÇÃO PARA A PRODUÇÃO E A CONSERVAÇÃO FLORESTAL**

VLADIMIR ARRAIS DE ALMEIDA

**INSTITUTO FLORESTAL**

LUIS ALBERTO BUCCI

MIGUEL LUIZ MENEZES FREITAS

**SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE**

**COORDENADORIA DE FISCALIZAÇÃO E BIODIVERSIDADE**

NAIANA LANZA LANDUCCI

SERGIO MURILO D'ARRUIZ SANTANA

**FOTO DE CAPA**

FRANCISCO DE ASSIS HONDA

**OPERAÇÃO  
CORTA FOGO**



SECRETARIA DE  
INFRAESTRUTU  
DA

